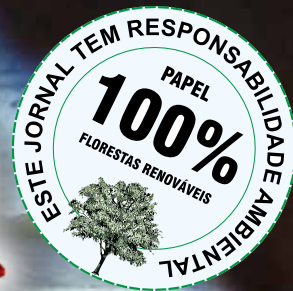


# Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 103 • ABRIL 2013 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



## Turismo Ecológico

**Conduza sua vida. Faça trilhas nativas de Panaquatira a São José de Ribamar**

**Pág.18 e 19**



## Lençóis Maranhenses

Exclusividade não é só conhecer um lugar como este. Mas, é também viajar para um dos lugares mais bonitos do Maranhão. Encante-se!

**Pág.10 e 11**

## Editorial

**Meu ouvido não é "pinico"  
quero músicas de qualidade**

Um lamento que ecoa nos quatros cantos do Brasil é o sumiço da boa música, a escassez de bons compositores e músicas de qualidade que nos faça parar e dizer, "Esta é a música". Foram-se os tempos áureos em que músicas transmitiam belas mensagens, eram tocadas nos rádios e nas TVs e existiam programas específicos, que pontuavam as mais tocadas e essas de fato mexiam com o sentimento de quem ouvia.

Infelizmente, hoje em dia a realidade é outra. Se alguém quer curtir uma boa música tem de recorrer a uma discografia dos anos 70, 80 ou 90, pois as atuais que dominam as paradas de sucesso são verdadeiros lixos musicais e tremendas aberrações para a sociedade. E o mais gritante é que elas geralmente ganham espaço impulsionado por um atleta do momento, que promovem esses lixos com "dancinhas" e logo se espalha na cabeça de uma juventude fragilizada, que não tem nada na cabeça e não sabe discernir o que é música e o que é zoada.

Geralmente, são músicas que foram auto-denominadas de "alguma coisa universitário", que pode ser forró, brega, tecno melode, sertanejo, pagode etc...etc... Canções sem melodia, sem harmonia e cuja letra é uma verdadeira formação de coisas sem sentido, e que não dizem nada, ou melhor, dizem de costumes toscos, denegrindo a imagem da mulher, colocando-a de maneira sempre submissa e como objeto de prazer descartável.

Não dizem absolutamente nada, *Se eu te pego...Tchê...han...Lek, lek* e outras baboseiras. A maioria das músicas e coreografia de hoje, nada mais é que uma incitação pornográfica, a violência e está presente em boa parte das produções artísticas, que muitos ainda chamam de música e encontra eco nas produções novelísticas e em programas de auditórios, os quais promovem a "Escolha da música do ano é Camaro Amarelo".

Num país onde os cantores ou cantoras de sucesso já passam dos 60, com raríssimas exceções, surgem nomes com boas letras e belas melodias, mas, que não encontra eco "produções" televisivas e, por isso, não são conhecidas.

Num tempo não muito distante, o Brasil era um celeiro fértil de compositores e cantores, que acima de tudo passavam uma mensagem de amor, de luta através de suas músicas. Hoje, somos obrigados a ter que ouvir certos músicos cantando, ou melhor, gritando algo como "*sou f\*\*\*, na cama te esculacho*", "*Ai se eu te pego*" que são músicas de sucesso na atualidade. E que sucesso? Só mesmo na cabeça oca de quem não sabe discernir entre uma boa música e uma música boa. E a sociedade aplaude.

É comum hoje em dia encontrarmos jovens de 15, 20 e 30 anos ouvindo músicas que seus pais ouviam. Tudo isso, pela falta de artistas de qualidade e pelo andar da carruagem essa escassez, ainda, vai durar muito tempo. Por isso, vou cuidar dos meus "velhinhos", se eu quiser ouvir uma música de qualidade.

**Lendas do Maranhão**

## Os Santos Gagos

No povoado de Santa Rosa, no município de Cantanhede, já na divisa com Pirapemas, acontece um fato bastante folclórico. Conforme a narrativa popular, dois homens muito gagos se encontraram pela primeira vez e, ao se cumprimentarem, foi gerada uma tremenda confusão porque ambos pensavam que um estava mangando do outro e brigaram até a morte.

Por terem morrido juntos, agarrados, os populares resolveram sepultá-los na mesma cova, passando o cemitério onde estão enterrados a se chamar de Cemitério dos Gagos, onde, mais constantemente, aparecem dezenas de velas acesas por feiços que acreditam em graças alcançadas via a interseção dos "Santos Gagos".

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense*, de José Ribamar Reis

**Você Sabia????**

...Que o Beco da Bosta, também conhecido como Beco do Zé Coxo, da Baronesa, dos Excrementos ou, ainda, 28 de setembro, ficou assim conhecido porque era passagem dos negros quando iam jogar na maré as vasilhas com os excrementos das casas onde trabalhavam?

Fonte: historiadores

Foto: Reginaldo Rodrigues

**Cazumbá Poético**

## Benquerença

Os brancos a descobriram  
Chegando pelas águas do caeté  
Fascinando – lhes a paisagem que viram  
E a oculta terra, recebia pela primeira vez  
Aquele gente que falava francês  
E trazia consigo, uma outra fé  
O rude silvícola assustado  
Pela diferença entre ele e o estrangeiro  
Que aportou na terra que ele, descobriu primeiro  
Mas nem isso fez com que aquele povo de além mar  
Fosse aqui maltratado  
Ou ameaçado  
E de nossa primeira gente, ter do que reclamar.

Nem toda diferença  
Seja pela veste, ou pela grande canoa,  
Afoitou aquela gente tão boa  
Para deixar de bem tratar o ilustre visitante  
Levando o estrangeiro importante  
A batizar a nova terra de: benquerença.  
Benquerença que vem de bem querer

Por aqui, terem sido bem queridos.  
Mesmo tendo seus domínios invadidos  
Fizeram festa, os índios, para bem lhes receber.

Da benquerença surgiu Bragança  
Receptáculo de harmonia e paz  
Símbolo de pura esperança  
Amor, bondade, beleza e fé  
Fusão perene que nunca se desfaz  
Nessa terra banhada pelas barrentas águas do caeté  
Que lavam os verdes manguezais,  
Nas subidas e descidas de sua maré,  
Testemunhado pelas palmeiras imperiais.  
Sempre recebendo bem, quem aqui, sua pousada faz,  
Vindo o visitante de onde vier.

E como no recuado tempo,  
Dos índios, seguindo o exemplo,  
Bragança continua benquerença  
Sem nenhuma diferença  
Ainda agora nos tempos atuais.

Celso Leite

**ERRATA**

Na edição de número 101, mês de fevereiro de 2013, a matéria intitulada "A arte fotográfica de Fernando Sah", localizada na página 9, na série Artista da Terra, não é da jornalista Paula Lima e sim do jornalista Paulo Melo Sousa.

**CARTA AO LEITOR**

Qual assunto você gostaria de saber em relação ao Meio Ambiente? Envie a sua sugestão para [jcazumba@gmail.com](mailto:jcazumba@gmail.com).

**Expediente**

**Editor Responsável**  
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA  
**Administração**  
João Rubem Nascimento  
**Assistente Administrativo**  
Nailde Ribeiro  
**Executiva de Contas**  
Ana Kezia Nascimento  
**Coordenação de Jornalismo**  
Paula Lima - SRTE 920/MA

**Reportagens**  
Paula Lima  
Paulo Melo Sousa  
**Colaboração**  
Antônio Noberto  
Beatrice Borges  
**Pesquisador e Historiador**  
Marcos Tadeu N. da Silva  
**Projeto Gráfico**  
Wedson de Sousa  
**Tiragem**  
5 mil exemplares

**Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:**  
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347 / 8214-5279  
[jcazumba@jornalcazumba.com.br](mailto:jcazumba@jornalcazumba.com.br)  
[reginaldorodrigues2010@hotmail.com](mailto:reginaldorodrigues2010@hotmail.com)  
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,  
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.  
**Valor da assinatura anual R\$ 87,00**

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



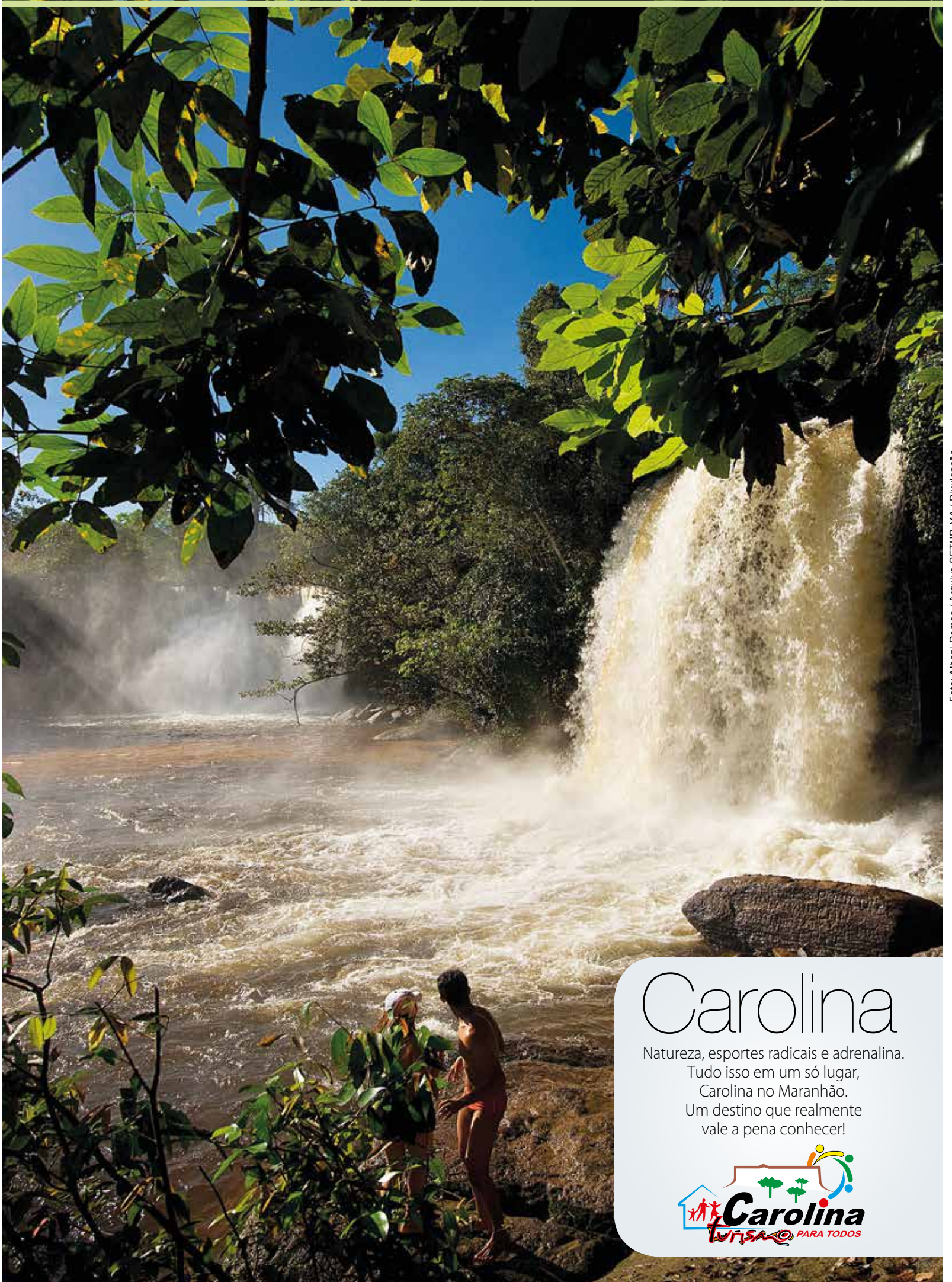


Foto: Albani Ramos / Arquivo SETUR-MA / Divulgação

# Carolina

Natureza, esportes radicais e adrenalina.

Tudo isso em um só lugar,  
Carolina no Maranhão.

Um destino que realmente  
vale a pena conhecer!







## TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista  
paulalimas@gmail.com  
www.paulalimas.blogspot.com

### ► Qualificação

A Secretaria de Turismo de São Luís realizou, de 18 a 23 de março, dois eventos de qualificação profissional voltados para a cadeia produtiva do turismo em São Luís. Os cursos de Informações Turísticas, realizado pelo staff da Setur, e o de Harmonização de Alimentos e Bebidas, em parceria com a Unique Profissional. "Nossa proposta é fomentar a qualificação constante dos profissionais que compõe a cadeia produtiva do turismo em São Luís. Formatamos nossa agenda de cursos e incentivamos as parcerias, cedendo nosso auditório e articulando a realização de eventos de qualificação", explicou Sabrina Martins, coordenadora de Qualidade da Setur.



### ► Era digital

Um convênio firmado entre Secretaria de Estado da Cultura (Secma) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) vai garantir a inserção do Museu Histórico de Alcântara (MHA) na era digital. A digitalização do acervo e a criação do Museu Histórico Digital de Alcântara, além de facilitar o acesso, garantirão a atualidade do órgão no contexto nacional e internacional. O projeto contemplará todas as informações técnicas e históricas sobre cada um dos documentos, das peças e sobre o próprio museu. A ação dará suporte à organização, informatização, gestão e divulgação do acervo documental histórico e atual, já existentes, incluindo documentos públicos, livros, fotos, jornais, revistas, publicações, materiais audiovisuais, documentos históricos, de interesse estratégico para a pesquisa e divulgação científica.



Fotos: Nonato Castro / Divulgação



### ► Artesanato

No último dia 28 de março, foi inaugurada a exposição "Fibras e tramas de Barreirinhas", na Galeria do Cofre-Casa de Nhozinho, Praia Grande, em São Luís. Na exposição, as pessoas podem conferir bolsas de diferentes tamanhos e modelos, chinelos, chapéus, adornos de cabeça, bijuterias e artigos de uso doméstico, como centros de mesa, aparador de panelas, jogos americanos, entre outros, sob uma imensa cartela de cores.

# Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis  
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100  
Av. Daniel de La Touche . Cohama  
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais  
0800 709 25 35  
www.yesrentacar.com.br

**YES**  
ALUGUEL DE CARROS





## ▶ Aviação

O presidente da Embratur, Flávio Dino, revelou que já entregou ao ministro Gastão Vieira seu projeto para que o governo brasileiro tome a iniciativa de conversar com os países sul-americanos para a criação de um mercado comum de aviação, como existe na União Européia há mais de uma década. Pela proposta, empresas sul-americanas poderão operar voos domésticos no Brasil e as brasileiras nos outros países. Também consta do projeto que haja um teto tarifário para "evitar abusos quando houver aumento da demanda".



## ▶ Fórum

A Secretaria de Estado do Turismo realizou, em março, mais uma etapa de reuniões com os membros do Fórum de Governança Turística do Polo São Luís e representantes da cadeia produtiva. O encontro objetivou a retomada de ações de fortalecimento do Fórum de Governança pertencente ao programa de Regionalização do Ministério do Turismo e apresentação das novas estruturas propostas para a reformulação do referido programa. Foram apresentadas ainda a lei geral do turismo, além da nova estrutura do Programa de Regionalização e o trabalho sobre o processo de estabelecimento da instância que está sendo desenvolvido por alunas do curso de turismo da Universidade Federal do Maranhão.

Fotos: Divulgação

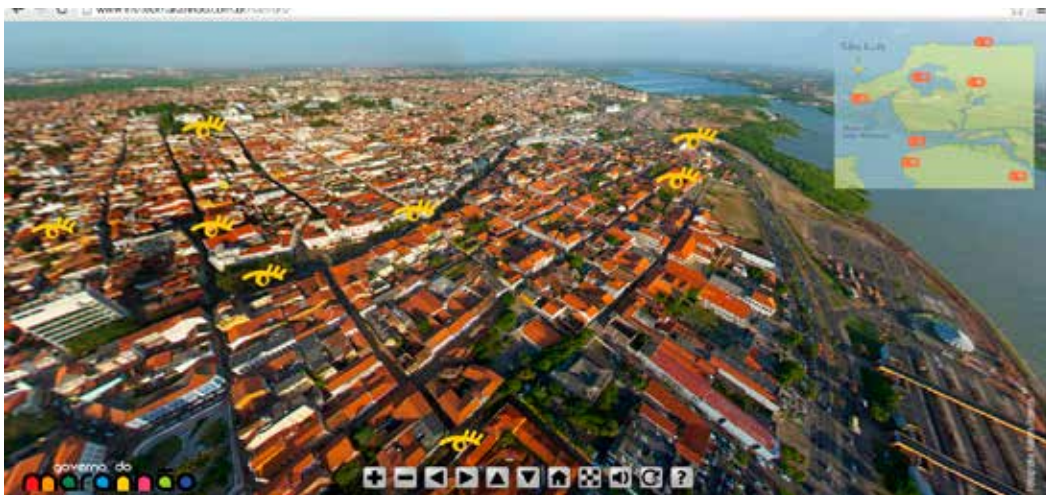
# Governo do Maranhão disponibiliza passeio virtual em 360°

Já está no ar mais uma ferramenta de promoção e divulgação dos atrativos turísticos do Maranhão, [www.visiteomaranhao.com.br](http://www.visiteomaranhao.com.br). A página, que tem como principal objetivo divulgar os atrativos turísticos de São Luís, chega para oferecer maior interatividade com o visitante que faz a opção pela capital maranhense.

Para o Secretário de Turismo, Jura Filho, a ferramenta é mais uma iniciativa do governo do Estado para atender a demanda crescente de visitantes interessados em conhecer a capital.

"O site, totalmente interativo, disponibiliza imagens de diversos pontos turísticos de nossa capital em 360°. Outra opção é o QRCode, que pode facilitar o acesso ao site a partir de smartphones e tablets".

A tecnologia, explica, ainda o secretário, "possibilita ao visitante fazer um tour virtual pelo Centro Histórico, por exemplo, visualizando a Catedral da Sé, tendo, também, a possibilidade de passear internamente pelo acervo arquitetônico do lugar", detalha.



Para usar o QRCode basta baixar qualquer aplicativo em seu celular e direcionar a câmera para a imagem.

A página dinâmica e moderna destaca também outros pontos turísticos como a Lagoa da

Jansen, Estádio Castelão, Ponte José Sarney, além das principais praias da orla marítima.

Para acessar digite o endereço [www.visiteomaranhao.com.br](http://www.visiteomaranhao.com.br) e descubra as belezas e encantos da capital quarto centenária do Maranhão.



## Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho  
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA





## NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

## O Papa Francisco e o primeiro convento Capuchinho do Brasil

A escolha de um pontífice de nacionalidade argentina, no último dia 13 de março, foi uma grande surpresa para muitos, católicos e não católicos. Esperava-se um brasileiro, um americano, um italiano ou qualquer outro europeu. O resultado da fumaça branca mostrou, entre outras coisas, que a Igreja Católica se pôs à margem de preferências e questões políticas internacionais. Jorge Mário Bergoglio é de tendência franciscana, daí a escolha do nome Francisco. Nome que remete os maranhenses à fundação do primeiro convento capuchinho franciscano do Brasil, implantado à época da França Equinocial e da fundação da cidade de São Luís por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, e seus comandados.

A manchete do famoso jornal Le Monde definiu a escolha do conclave como "Uma nova mão de Deus" para Argentina, em alusão ao gol de mão feito pelo argentino Diego Armando Maradona contra a Inglaterra em uma copa do mundo. O jornalista Renato Machado resumiu que "No mundo inteiro, surpresa e esperança!". Esperança de que a autoridade papal possa influir mais decisivamente para a canalização da miséria e da pobreza mundial.

A Argentina, vale lembrar, está longe de ser a queridinha das potências mundiais. Na última década, quando decretou moratória – o popular calote – e se aliou ao arquirrival dos Estados Unidos, Hugo Chaves. Foi socorrida pela política chavista com seus pomposos dividendos oriundos do petróleo venezuelano. Desde então a Argentina passou a ser, direta e indiretamente, alvo dos interesses político-econômicos internacionais. Um exemplo indireto foi uma matéria esportiva de um jornal norte-americano publicada recentemente. Ela sugeria que Neymar poderia ser "um novo Pelé". Ora, até mesmo os brasileiros, apaixonados que são por futebol e arquirrivais da seleção argentina, sabem que o futebol do atacante Messi excede em muito aquele apresentado pelo craque brasileiro. Enquanto o santista é vaidoso, baladeiro e muito dado ao marketing pessoal – o que agrada bastante ao empresariado e a política –, o melhor do mundo é centrado, não afeito a aparições e inserções na imprensa, pois o jogo dele é quase que exclusivamente



no campo. Mas voltemos à religião...

Como alento aos nacionais, pela não eleição de um papa brasileiro, restou a frase "O papa é argentino, mas Deus é brasileiro!", um modesto prêmio de consolação. Mas não podemos esquecer a grande importância no nosso Velho Chico, o Rio São Francisco, que abastece e dá vida a considerável percentual da população do país. No Maranhão, os nomes Francisco e franciscano sempre estiveram intimamente ligados à história do estado. Isto se vê desde o primeiro capítulo deste torrão. Vejamos!

Os quatro primeiros capuchinhos que aqui aportaram em 1612, iniciaram em madeira, palha e barro a capela e o convento São Francisco – atual igreja e Convento Santo Antonio, localizado no Centro de São Luís – são eles Claude Abbeville, Yves d'Evreux, Ambroise d'Amiens e Arsene de Paris. Os dois primeiros deixaram ao Brasil o maior legado literário daquele início de século XVII, as obras História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas e Continuação das coisas mais memoráveis acontecidas no Maranhão nos anos de 1613 e 1614, esta publicada sob

o título Viagem ao Norte do Brasil nos anos de 1613 e 1614. Obras que primeiro descrevem a fauna, a flora, o território, a fala, os hábitos, usos e costumes das populações indígenas do Brasil setentrional. Um destaque que nunca foi comentado sobre os capuchinhos, talvez porque esteja implícito, é a probidade e eficiência reveladas na rápida construção em pedra do convento franciscano em São Luís. Foram necessários apenas quatro meses (de agosto a novembro de 1614) para que as bases estivessem concluídas. Rapidamente os alicerces e as paredes foram erguidos em pedra, isto porque o famoso cardeal François de Joyeuse, do próprio bolso, fez a doação em dinheiro para a edificação em melhor fundamento, "como se faz na França".

Coube também à Missão franciscana escrever o primeiro conjunto de Leis escritas nas Américas, As Leis fundamentais decretadas na Ilha do Maranhão, publicadas em 1º de novembro de 1612. Obra que é objeto de estudo do Dr. José Claudio Pavão Santana, que escreveu o livro "Pré-constitucionalismo na América". Entre outras coisas as leis previam a paz e o sossego público na nascente colônia.

A Missão franciscana no Maranhão teve o reconhecimento dos jesuítas portugueses que não pouparam elogios aos frades franceses. O Papa Paulo V, em 1631 em Paris, confirmando a dedicação e o caráter pacífico do trabalho dos franceses na Ilha Grande, lamentou o fim de "tão santa empresa" (si sainte entreprise). Mas, ao contrário do que muitos podem imaginar, o resultado não foi infrutífero, vez que o bom exemplo ficou como modelo à posteridade. Em homenagem ao eterno líder da Ordem de São Francisco um dos tupinambá (sem "s"), tabajara de nome Caripira, que partiu do Maranhão em dezembro de 1612, foi batizado na França com o nome de Francisco. Faleceu e foi sepultado no Convento Capuchinho de Paris.

O forte francês conhecido como Forte Sardinha, próximo a Ponta da Areia, foi rebatizado em 3 novembro de 1615, pelo capitão Alexandre de Moura, de Forte São Francisco, que deu nome ao tradicional bairro ludovicense.

Muito mais do que em qualquer outro lugar, Francisco sempre fez parte da história maranhense. Vem de berço!

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos  
**Duvel**  
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

**Entrevista**

**PAULO MELO SOUSA**

Diretor da Galeria Trapiche

*Paulo Melo Sousa é jornalista, poeta e pesquisador de cultura popular. Mestre em Ciências Sociais, o escritor possui sete livros publicados, versando sobre poesia, História do Maranhão, Artesanato e cultura afro-maranhense. Escreve sobre jornalismo científico, turístico e cultural. Articulador do Projeto Papoético, evento semanal de debate cultural, atualmente é diretor da Galeria Trapiche, que articula o Salão de Artes Visuais de São Luís.*

**Jornal Cazumbá - Como está sendo a sua gestão à frente da Galeria Trapiche?**

**Paulo Melo Sousa** – Acredito que é possível se fazer muito naquele espaço, que estava sendo gerenciado, tendo como base outra filosofia de trabalho, bem diversa daquela que costuma caracterizar as minhas produções culturais. Ali, tenho acionado a minha formação em Desenho Industrial e os meus contatos com amigos do meio cultural para driblar as adversidades iniciais à frente da Galeria, sobretudo, neste momento de transição política. Tenho atuação na área da produção cultural há mais de trinta anos, e estou aplicando essa vivência neste momento, enquanto gestor cultural.

**JC - O que você considera como prioridade na sua gestão?**

**Paulo Melo Sousa** - Recuperar e elevar a autoestima do artista visual maranhense, com respeito à produção estética por eles desenvolvida. Entendo que uma galeria de arte e, por extensão, a grande estrela da galeria, o Salão de Artes Visuais, só se justificam em razão da existência do artista que, para nós, é a prioridade do espaço. A primeira iniciativa que tomei na galeria foi convidar os artistas para um diálogo, comunicando a todos a abertura da galeria para as exposições e outras ações culturais que podem ali ser executadas, tais como oficinas, debates sobre artes visuais, exibição de filmes sobre o segmento, seguidos de discussões sobre estética e imagem. No momento, estamos no processo de discussão do Salão de Artes Visuais, envolvendo os artistas no debate, no intuito de se construir um evento de forma coletiva, simétrica, onde iremos considerar as sugestões de todos para a realização do Salão.

**JC - Fale um pouco mais sobre o Salão de Artes Visuais.**

**Paulo Melo Sousa** - Estamos concluindo o orçamento, convocando os artistas visuais para a discussão do evento. A plena realização do Salão de Artes Visuais, com a profissionalização do evento, é de fundamental importância para os artistas, para a cidade, para a cultura e para o turismo de São Luís. Desde agora já estamos agendando uma série de ações que irão preceder o evento, articulando parcerias, oficinas, workshops, debates em torno da arte visual aqui praticada. No Salão, pretendemos envolver a cidade, os moradores, os artistas, os turistas, to-



dos, de forma inclusiva, levando a arte para a cidade, dando conhecimento a todos da existência e da função de uma galeria de arte, que é mantida pelo poder público com impostos do povo, que precisa e deve ter contato com a galeria, não apenas conhecendo-a, mas, participando das ações que a mesma tem a oferecer.

**JC – Quais outros projetos você tem em mente para a galeria?**

**Paulo Melo Sousa** - A galeria deve e precisa ir além dos salões e das exposições. Cursos, seminários, debates, feiras de arte, recuperação de eventos vitoriosos, tais como o concurso de Arte Efêmera, concursos nas escolas dos municípios sobre as artes visuais do Maranhão são algumas ideias que pretendemos realizar na Galeria Trapiche. Para tanto, temos uma agenda de atividades, já que trabalhamos com planejamento estratégico, de forma compartilhada. A ideia é sempre ir além do que é meramente possível. Então, pensamos em trazer para a galeria exposições e eventos de repercussão nacional e global. Essa é a filosofia, ousada, admito, que procuro implantar na galeria, juntamente com a minha equipe de trabalho e com o apoio da Fundação Municipal de Cultura, através de seu presidente, Francisco Gonçalves, que tem se mostrado sensível às nossas propostas.

**JC - A Galeria também pode se tornar um ponto de encontro dos artistas locais?**

**Paulo Melo Sousa** - Sim. Ao longo da nossa gestão, pretendemos incrementar a galeria com uma lojinha para comercializar os produtos dos artistas, tais como pinturas, esculturas, miniaturas, cartões, camisetas personalizadas, dentre outros produtos. Ao mesmo tempo, pensamos na criação de um café, oferecendo um ambiente agradável no qual seria possível reproduzir experiências vitoriosas em outros locais, nos quais as pessoas se encontram para conversarem de forma descontraída sobre arte e cultura. A ideia é criar um ambiente no qual se possa usufruir de uma happy hour diária, a exemplo de espaços semelhantes no Brasil, como no bairro dos Jardins, em São Paulo, e, no exterior, no Soho, em Nova Iorque, por exemplo. Sonhar não custa nada e, sinceramente, creio que esse sonho é perfeitamente viável, basta vontade política e, sobretudo, trabalho. Elaboramos uma série de metas a serem atingidas ainda este ano, e lojinha da galeria e o café estão elencados.

**JC - Quais outras ações podem ser esperadas ainda para este ano na Galeria?**

**Paulo Melo Sousa** - Entendo que a Galeria Trapiche é uma unidade cultural importante e, enquanto unidade ligada a uma instituição do município, a FUNC, é de utilidade pública. A Galeria é mantida com dinheiro do contribuinte. Portanto, precisa devolver esse investimento para a população, funcionando como ferramenta de educação e cultura. O espaço da galeria se encontra aberto também para lançamentos de livros, exibição de filmes, realização de palestras, oficinas permanentes sobre arte, e ainda para reuniões culturais, além de ser usada, fora do horário da exposição, para ensaios teatrais e de performances. Dessa forma, com a utilização máxima da galeria, acredito que estamos facilitando ao artista e à comunidade o exercício da cidadania de forma ampla, sem favor algum, apenas dever da atual gestão municipal.

**JC - Como é disponibilizado o espaço da galeria por interessados em expor?**

No momento, as exposições são coletivas. Mas, a galeria está elaborando um edital para, então, permitir exposições individuais. Os artistas, que anteriormente já tinham procurado a direção da galeria conseguiram agendar suas exposições, como, por exemplo, o artista plástico Fransoufer, que agendou para junho.



# Conheça os principais **destaques científicos e aeroespaciais** do Maranhão

Grandes descobertas, tecnologia, preciosidades, curas, fósseis você também encontra aqui no Maranhão. Venha conhecer!

## 1989 - Implantação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)



Esse centro espacial é o único de toda a América Latina, é o mais importante espaçoporto da América Latina. Sendo a segunda base de lançamentos de foguetes do Brasil, a CLA foi criada em 1989, no município de Alcântara, e destina-se a realizar missões de lançamentos de satélites e sedia os testes do Veículo Lançador de Satélites (VLS). A CLA foi criada como substituta do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), localizado no Estado do Rio Grande do Norte, pois o crescimento urbano nos arredores do CLBI não permitia ampliações da base. Devido a sua proximidade com a Linha do Equador, o consumo de combustível para o lançamento de satélites é menor em comparação a outras bases de lançamento existentes.

## 2008 - Fitoterápico para tratamento de HIV

A pesquisa passou a ser desenvolvida na UFMA em 1990. De lá pra cá, foram alcançados avanços significativos no tratamento dos pacientes soropositivos. *Tunera guynensis* L. Essa é a matéria-prima que a professora Dra. Terezinha de Jesus Almeida Silva Rego, do Departamento de Farmácia da UFMA, utiliza há 18 anos no desenvolvimento de um fitoterápico para tratamento em soropositivos.

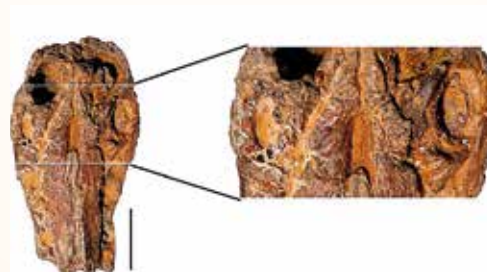
Hoje, um grupo de 33 pessoas recebe o tratamento a base dos medicamentos fitoterápicos. Cada um consome mensalmente em média 300 ml da tintura. O tratamento consiste na ingestão da tintura da *Tunera guynensis* L.,

conhecida como Chanana. A planta tem propriedades energéticas. Desta forma, o corpo, enfraquecido pela ação do vírus, se tonifica e reage melhor no combate às infecções oportunistas em conjunto com os medicamentos alopáticos (de base química). O plantio da chanana utilizada na fabricação dos medicamentos ocorre dentro da própria Universidade, no herbário Berta Lange de Morretes.

A pesquisa é realizada desde 1982 e começou em Campinas (SP). A demanda por envio da chanana cultivada em São Luis sempre foi grande devido à composição química do solo maranhense, que favorece o desenvolvimento de princípios ativos na planta, o que não acontece em outros solos.

A pesquisa passou a ser desenvolvida na UFMA em 1990 e, desde então, vem alcançando avanços significativos no tratamento dos pacientes soropositivos. Ao trazer a pesquisa para a Universidade Federal do Maranhão, a professora Dra. Terezinha de Jesus Almeida Silva Rego percebeu que a tintura era mais eficaz que o chá da planta, utilizado na terapia de pacientes de Campinas. A tintura tem a vantagem de permanecer própria para consumo por um período de um ano, ao contrário do chá, que logo evapora.

## 2011 - Maior dinossauro carnívoro do Brasil



Trata-se do espinossaurídeo *Oxalaia quilombensis*, o maior dinossauro carnívoro já encontrado no Brasil. Vestígios do maxilar e da narina do réptil foram encontrados na Ilha de Cajual, no Maranhão, e seriam do Cretáceo Superior. A espécie é muito semelhante a outras já descritas na África. De acordo com os fósseis achados, foi possível estimar o tamanho do *Oxalaia*: ele teria entre 12 e 14 metros de comprimento, e massa variando entre 5 e

7 toneladas. Seu nome é uma homenagem a Oxalá, divindade masculina mais respeitada da religião africana. "Quilombensis", por sua vez, faz alusão aos quilombos que existiam na ilha.

## 2011 - Argila rara que corrige acidez do solo

A pesquisa indicou a existência, no Maranhão, de uma argila considerada preciosa e rara. A pesquisa foi realizada por cientistas da CPRM, órgão do Ministério de Minas e Energia. A existência do mineral na Região Tocantina já está comprovada. A argila encontrada tem propriedades físico-químicas, o que a torna propícia para corrigir a acidez de terras que podem, desta maneira, servir para plantio.

## 2012 - Fóssil de peixe pulmonado



Essa importante descoberta científica foi realizada no sítio fossilífero da Laje do Coringa, na Ilha do Cajual, localizada no município de Alcântara, no Maranhão. O feito cabe ao professor pesquisador da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Manuel Alfredo Medeiros, do Departamento de Biologia. Manuel Alfredo e sua equipe identificaram uma nova espécie de peixe pulmonado até então desconhecida no mundo científico.

O espécime extinto foi chamado de *Equinoxiodus alcantarensis*, nome inspirado pela chamada França Equinocial, denominação criada pelos franceses para designar o território ao norte do Maranhão. Descobertas como essa têm colocado o Maranhão em destaque no que diz respeito às contribuições para o esclarecimento da história do planeta, principalmente do período Cretáceo.



ARTISTA DA TERRA

## Fernando Naza: talento no Reggae maranhense

Carisma, talento não faltam em Fernando Naza. Sempre acompanhado de um inseparável violão e com um timbre de voz singular, o cantor maranhense ingressou na música aos 12 anos por influência dos pais que estavam sempre ouvindo ícones da MPB, como Caetano Veloso, Chico Buarque e Djavan.

Influência para ser esse ilustre cantor: Peter Tosh, Bob Marley e Gregory Isaacs, além de compositores contemporâneos da música maranhense.

Visto como bom compositor, com texto e ideias multifacetadas, lançou, em 2011, seu primeiro álbum com músicas autorias, intitulado *Distante de Você* abrangendo figurações poéticas e singulares da MPB.

Em 2012, junto à produção e parceria com o músico contrabaixista Jr. Muniz (Banda Kazamata) deu início a uma nova fase de seus expoentes musicais, destacando o reggae em sua linha de frente no EP-Promocional. As faixas: *A Visita*, *Não Vou Mais Amanhecer* e *Tambor Reggae* refletem maranhensidade, romantismo e um olhar consciente sobre o comportamento social brasileiro.



Foto: Internet

Colégio  
**BATISTA**  
Daniel de La Touche

Mais que  
**tradição,**  
**conhecimento**  
para toda a vida.



João Paulo  
98 | 3131 1411

Renascença  
98 | 3227 2684

[www.batistaonline.com.br](http://www.batistaonline.com.br)  
[diretoribatista@gmail.com](mailto:diretoribatista@gmail.com)



Por: Keith Almeida



## Lençóis Maranhenses, um deserto de surpreendentes lagoas!

Quem nunca ouviu falar das famosas lagoas bonita e azul localizadas no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses? É unânime afirmar que o atrativo ganhou a admiração de todos, tanto visitantes do Brasil quanto do exterior, pela beleza natural e a gigantesca paisagem que o local proporciona a cada soprar dos ventos.

São pelo menos 156.584 ha de área de dunas e lagoas que contempla, ainda, os municípios de Barreirinhas, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão.

Criado em 1981 com a missão de proteger a

funa e a flora da região, o Parque é considerado um deserto no Brasil que reúne um conjunto de lagoas, que se revelam simplesmente a partir do gesto compartilhado da natureza: A chuva!

Mas, o baixo volume de água proporcionado pelas chuvas dos últimos invernos na região tem diminuído o nível das lagoas o que vem fazendo nativos e operadores de turismo da região desbravar novas opções.

É o caso da lagoa da Esperança. O atrativo que, segundo nativos da região, já existe há mais de 20 anos tem se destacado por sua beleza singular totalmente diferente das demais lagoas

existentes no local.

Com pelo menos 39 km de extensão de água e cerca de 15m de profundidade, a lagoa da Esperança é perene, de água turva devido a grande vegetação em seu entorno. De acordo com as agências de turismo que operam o produto, a lagoa não possui ligação nenhuma com o Rio Preguiças.

“A Esperança é mais um grande presente da natureza. Quando está muito cheia tem sua sangria no Rio Negro, divisa dos municípios, e durante todo o ano oferece um verdadeiro espetáculo de beleza natural tendo como pano de fundo as





Fotos: Keith Almeida

dunas dos lençóis”, explica Alfonso Leal, da Tropical Adventure.

Para se ter acesso ao local, o visitante precisa de uma Toyota 4x4 jardineira devidamente credenciada pelo IBAMA com guia local. Em seguida é realizada a travessia da balsa, passando por vilas e povoados até chegar a trilha que leva ao início das dunas do Parque Nacional. O percurso demora em média 1h.

**Serviço:**

Lagoa da Esperança

Tempo de deslocamento: 1h30 (de Barreirinhas até a lagoa)

Travessia de balsa e veículo 4x4 (credenciado pelo IBAMA com guia de turismo)

Custo do passeio: R\$100,00 (em média)

Caso o veículo não esteja credenciado e com guia de turismo da região a bordo os infratores serão multados em R\$530,00.





Por: Marcos Tadeu Nascimento

Foto: Internet



## A história da hotelaria no Maranhão

A equipe de pesquisa do Jornal Cazumbá tem realizado um intensivo trabalho de investigação sobre a história do turismo e da hotelaria no Maranhão. Os levantamentos no Arquivo Público do Estado do Maranhão revelaram importantes informações e curiosidades sobre o surgimento desse segmento no Estado.

Os documentos históricos apontam que a hotelaria no Maranhão surge a partir dos modelos de hospedarias que já eram comuns no Brasil desde o século XVIII. As casas de hospedagens aparecem nos principais municípios do Estado como suporte de abrigo para viajantes e andariños. Essas casas ao longo do tempo dão origem às primeiras pousadas e os primeiros hotéis no Maranhão, que originalmente eram voltados para os comerciantes viajantes e andariños. Nesse sentido, nos interiores que já possuíam grandes ligações com a capital do Estado, as primeiras pousadas aparecem desde a primeira metade do Século XIX.

Os livros de registros de hóspedes são documentos importantíssimos para uma caracterização funcional dos primeiros estabelecimentos ligados a noções de hotelaria no Maranhão. Assim como todo estabelecimento comercial essas casas de hóspedes tinham que possuir um carimbo de alvará de funcionamento dado pela

Delegacia de Segurança Pública do Maranhão. As informações são de que os registros de hospedagens das hospedarias no período de 1922 a 1940 continham nome, idade, sexo, estado civil, naturalidade, profissão, procedência, data de chegada, data de saída, destino e outras características assinaladas e rubricadas pelo proprietário do estabelecimento. Como exemplo temos a propriedade de Mariano Ferreira, localizado na Rua do Quebra (Bosta) numero 02, onde os hóspedes eram geralmente homens e mulheres, na maioria das vezes domésticas, negociantes que vinham do interior do estado e de outras cidades do Brasil. Todos esses livros de registros de hóspedes apresentavam o carimbo da Delegacia de Segurança do distrito São Luís MA.

O primeiro Hotel fundado no Maranhão foi o de José Maria da Silva Porto. Denominava-se Hotel Maranhense e foi estabelecido à Rua do Sol nº 22. Popularizou-se, porém, sob o nome Hotel do Porto. O primeiro mudou-se depois para o sobrado da Rua Grande, pelos baixos do qual passava o prolongamento do Beco da Passagem, o qual ia ter à Rua de Santana. Fora instalado, anexo ao Hotel, um estabelecimento de carruagens de aluguel para passeios, visitas, batizados, casamentos e bailes. Em 1860, funcionavam também em São Luís, dois pequenos hotéis: a Hospedaria Econô-

mica, ao Beco do Silva ou dos Barraqueiros nº 7, e o Hotel Caxiense, de uma sociedade de negociantes de Caxias, à Rua Grande nº 14. Além desses primeiros estabelecimentos reconhecidos como hotéis, foi identificado na capital São Luís, alguns outros pontos de hospedagens conhecidos como pousadas, casas de hóspedes e casas de meretrizes que por todo o século XIX e início do século XX funcionaram atendendo viajantes em busca de hospedagem.

O Hotel do Porto não durou muitos anos, sendo substituído pelo não menos famoso Hotel Central, do largo do Palácio no canto do Jardim da Sé, sendo o Hotel mais duradouro de São Luís. O Hotel Central (na foto acima) foi dirigido por muitos anos pelo Francês Alfredo Champoudry, amigo dos intelectuais maranhenses, homem de extrema gentileza, inteligente, apesar de não ter cultura literária ou científica. Enquanto viveu o seu hotel gozou de boa reputação entre os do norte do país, principalmente pela sua organização e a excelência da cozinha e adegas.

Com o falecimento de Alfredo Champoudry, o Hotel Central foi modernizado e incorporado junto ao Palácio do Comércio. Antes deste, houve o Maranhão Hotel, estabelecido em uma casa especialmente construída para tal fim, mas era pequeno e não chegou há durar vinte anos.



## Amigos e Música: uma mistura pra lá de contagiante



Fotos: Divulgação

Sob a batuta do maestro Moisés Ferreira, no mês de fevereiro, a Igreja Cristã da Ilha realizou um memorável encontro musical, reunindo músicos maranhenses do mais refinado calibre. Essa mistura pra lá de contagiante faz parte do projeto Amigos e Música.

Durante o encontro, o jazz e a música cristã popular brasileira (MCPB) constituíram o centro de onde fluía o mais puro prazer do bom gosto de uma plateia animada e esperançosa com o futuro da música no âmbito da experiência

religiosa.

“Foi predominante o sentimento de que a boa música nos conduzia a um nível mais profundo de espiritualidade, porque, como diz TILLICH a religião significa o estado em que somos tomados pela preocupação suprema, não restrito a determinado âmbito. Esse estado se refere a todos os momentos de nossa vida em qualquer espaço ou domínio”, disse Moisés.

Nos próximos meses acontecerá um novo encontro, com data, ainda, a definir.

**PRO**  **CÁRDIO**  
**Ao lado da vida**

**Urgência e Emergência  
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro  
Telefone: 98 - 2108 7000

**Urgência e Emergência**  
Rua do Norte S/N  
Telefone: 98 - 2108 7070



Por: Paula Lima

Fotos: Internet



Utilize produtos reciclados

## Seja um consumidor sustentável

Desde o momento em que acordamos até quando vamos dormir, o ato de consumir está presente em nossas vidas. Somos seres consumidores de energia, alimentos, roupas. Porém, é importante lembrar que tudo o que compramos e utilizamos gera impactos no planeta. Para vivermos em um mundo saudável e deixarmos bons frutos para as próximas gerações, é importante prestar bastante atenção no que consumimos.

O Jornal Cazumbá apoia o Consumo Sustentável, apoie você também! E para isso listamos algumas dicas de hábitos saudáveis para cuidarmos do nosso planeta. Que tal você começar a seguir essas dicas também?

**Substitua as sacolas plásticas por Ecobags.** Um plástico leva cerca de 400 anos para se decompor no meio ambiente e toda sacola plástica que usamos tem sempre um destino certo: o lixo. Substitua essas sacolas por ecobags. Assim você transporta suas compras de forma muito mais sustentável e, ainda, pode escolher um modelo que tenha a sua cara, para andar bem na moda.

**Utilize produtos reciclados.** Desta forma, você incentiva o processo de reciclagem e reutilização. Imagine quanta coisa não pode sair do lixo e se tornar um produto novinho em folha, deixando de poluir o ambiente para ser útil para alguém? Pense nisso!

**Use produtos de limpeza biodegradáveis.** Assim, você contribui para a diminuição da

quantidade de resíduos tóxicos nos rios e mares. Sempre que for ao supermercado escolher os produtos de limpeza para a sua casa, fique atento ao rótulo para ver se ele contém esta especificação. Outra dica é substituir o uso do detergente por receitas caseiras. Uma solução de vinagre ou limão diluídos em água serve para limpar vi-

dro e tirar gordura. No forno, basta uma mistura de água quente com bicarbonato de sódio, que deve ser passada com um pano fino.

Gostou das dicas? Que tal você também participar? Envie a sua dica para [jcazumba@gmail.com](mailto:jcazumba@gmail.com).

Fonte: Blog Mundo Verde



Usar sacolas ecobags é uma das soluções



## Cenas do Maranhão

Aqui você confere Cenas do Maranhão. Cenas que te encantam, te entristecem, te impactam, mas, acima de tudo, mostra toda a essência maranhense. Apaixone-se!



Foto: Reginaldo Rodrigues

## Um lugar que lembra a **minha Rua**

**S**e você é maranhense e gosta de um espaço rústico para curtir um final de tarde com a brisa litorânea batendo no rosto na beirinha da Praia, já existe um lugar assim em São Luís. É o Bodega, um lugarzinho que vai mexer com sua memória, pois nos remete aquelas quitandinhas de rua, onde encontrava tudo que queríamos e ainda mandava

anotar na caderneta.

Tem ploc, bombom piper, farinha, leite de rosas, sardinha em lata, fumo do rolo e tantas outras coisas. É uma decoração bem característica das quitandas de interior. Nesta Bodega, você pode degustar uma cachacinha temperada e tirar gosto com um pedaço de queijo, assar um pedaço de carne de sol ou

mandar fritar calabresa ali mesmo, no fogão de lenha, que ao final exala aquele cheirinho de antigamente.

Ainda, o Bodega tem uma programação cultural bem diversificada; do forro tradicional, bamba ao Rock dos anos 80. Vale à pena conferir. Fica na Ponta do Farol, no espaço do Restaurante Feijão de Corda.

**Um mês cheio de ofertas para você comprar sua viagem com preços imbatíveis.**



publicisredlion

**CVC São Luís Shopping**

Avenida Professor Carlos Cunha, 1.000 - Loja 110 - São Luís - MA

Tel.: **98 4009 2800**

**CVC Shopping da Ilha**

Avenida Daniel De La Touche, 987 - Loja 314C - São Luís - MA

Tel.: **98 3311 8200**

TUDO POR UMA BOA VIAGEM







## O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues  
Jornalista e Turismólogo  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Foto: Reginaldo Rodrigues

# Mercadão de Belo Horizonte: um tour pelo que há de melhor de Minas



**N**uma viagem a Belo Horizonte no ano passado, fizemos uma visita ao Mercado Municipal de BH ou Mercadão como muitos chamam. São centenas de quiosque das ervas, chás, bugigangas para casa, frutas secas, flores, frutas e o do bacalhau e mais uma porção de outras coisas interessantes típicas de um mercado das antigas.

Aliás, o Mercadão é um lugar perfeito pra quem não resiste às gostosuras e aos

ingredientes de uma boa culinária, uma verdadeira visita gastronômica, regado a muitas outras maravilhas e curiosidades da capital mineira.

Alguns amigos já tinham me falado do lugar: que representa muito bem o Estado Mineiro, com iguarias de todas as regiões, souvenirs, artesanato típico e os mais variados tipos de sucos. Mas, o que mais chamou atenção foram as filas nos quiosques, onde o mineiro vai tomar seu chope da Backer no Mercado.

Numa das entradas do mercado você se

depara com alguns botequins de balcão, onde as pessoas se espremem enquanto tomam o delicioso chope mineiro e petiscam fígado de boi com jiló. São iguaria bem tradicional dos botequins do Mercado. E eu garanto, o chope é mesmo muito bom, já o fígado, não posso dizer o mesmo, preferi o tradicional torresmo, ou o queijo mineiro, e com o queijo vieram também a goiabada, doce de leite e outras coisas que só Minas tem.

Visite o mercadão você também.

## O Jornal Cazumbá participa da 22ª Bolsa de Turismo do Nordeste (BNTM)

**S**alvador vai realizar, entre os dias 10 e 14 de abril, três importantes eventos do setor de turismo. A cidade sediará, simultaneamente, no Centro de Convenções de Bahia, a 22ª edição da Bolsa de Turismo do Nordeste, o II Salão Baiano de Turismo e a IIIª Feira da Associação Brasileira das Agências de Viagem (Abav-BA).

Cerca de 300 operadores de turismo do Brasil e de 15 países da Europa, América do Norte, América do Sul e Ásia estão sendo esperados para os encontros, quando serão mostradas as potencialidades do Nordeste e da Bahia.

Além dos operadores, os eventos contarão com a participação de representantes de companhias aéreas, agências de viagem, secretários

do Turismo e autoridades dos nove estados nordestinos.

**BNTM - A Brazil National Tourism Mart** – Bolsa de Turismo do Nordeste (BNTM) deste ano deverá reunir cerca de mil profissionais, dos quais aproximadamente 60 compradores nacionais e 240 internacionais. A estrutura do Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, prevê 141 estandes. Serão 23 na área institucional e 118 na área comercial. O evento, que está em sua 22ª edição, será realizado de 10 a 14 de abril.

**II Salão Baiano de Turismo** – A segunda edição do Salão Baiano de Turismo, deve receber 12 mil visitantes. A abertura oficial ocorrerá no dia 10 de abril, às 18h, com a presença do trade turístico,

autoridades e convidados. O evento é considerado por empresários do setor como a principal operação de vendas e marketing do destino Bahia.

**Feira da Abav** - O deputado e ex-jogador de futebol, Romário (PSB-RJ), é um dos convidados da III Feira da Abav-BA, que acontecerá paralelamente ao II Salão Baiano de Turismo e Brazil National Tourism Mart (BNTM). A presença do parlamentar, que preside a Comissão de Turismo e Desporto da Câmara, foi confirmada. A Feira é um trabalho conjunto do Governo do Estado e entidades como as associações da Indústria de Hotéis (ABIH) e de Bares e Restaurantes (Abrasel).



Série Monumentos Falidos

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, histórias de monumentos que sofrem alguma intempérie do tempo ou estão abandonados pelo poder público.

Por: Paulo Melo Sousa



Calçada do Largo do Carmo em petição de miséria

## Largo do Carmo largado às moscas

Quem ama a cidade certamente sofre com o descaso das proclamadas autoridades para com alguns logradouros públicos de São Luís. O Centro Histórico foi jogado às moscas e, em razão disso, a qualidade de vida se tornou precária na cidade que foi transformada em patrimônio cultural da humanidade sem, no entanto, fornecer a seus cidadãos o que toda cidade elevada a essa categoria oferece de bom. São Luís não possui gestores com visão de estadistas, somos desgovernados apenas por uns carreiristas vesgos ou aproveitadores de plantão que estão mais preocupados com a contemplação do próprio umbigo.

Um dos lugares mais maltratados da cidade, o Largo do Carmo, foi palco de momentos históricos de grande envergadura. O local já abrigou o pelourinho da cidade, no qual os escravos eram supliciados, num ponto que ficava bem frente ao atual Beco do Quebra Bunda, daí é que vem a designação do local. Hoje, o Beco dá acesso à Travessa João Vital de Matos. O trecho também era conhecido com Beco da Pacotilha, já que no prédio de azulejos verdes que fica na esquina sediou o famoso jornal maranhense até meados do século XX. Mais recentemente, funcionou ali o Hotel Ribamar. O imóvel sofreu recente intervenção do IPHAN.

Ali também, no prédio de nº 102, abrigaram-se os revoltosos da famosa Greve de 51, que mobilizou a cidade inteira e que mudou a feição da ilha, daí surgindo o epíteto de Ilha Rebelde como também é conhecida São Luís. O Largo do Carmo está totalmente sujo, com o calçamento das calçadas à flor da pele, e sem segurança. O Abrigo, que possui vários Box nos quais os comerciantes vendem comida e bebida, há anos não recebe

melhorias. Segundo dona Doninha, que trabalha no local há 36 anos, "aqui já fui roubada seis vezes, e nem dou mais queixa na Polícia, porque não adianta, não prendem os ladrões; não se faz uma limpeza, uma reforma, é uma tristeza", diz ela. A última intervenção no local aconteceu quando Ivar Saldanha foi governador do Maranhão, em 1982.

Aos sábados, a partir das 17 horas, as bancas de revistas fecham as portas (e também não funcionam aos domingos), a missa na igreja do Carmo é prejudicada, tudo em razão da ação de marginais e da falta de policiamento no local. "Aqui, desde o governo de Cafeteira (1986 / 1990) que não se vê uma reforma, urinam e defecam atrás das bancas de revistas, as pessoas caem por causa da falta de calçamento das calçadas, a maioria dos engraxates não tem mais nem cadeiras para trabalharem (quem mandou fazer essas cadeiras que estão todas quebradas foi o Ivar Saldanha, quando governou o estado), e não temos segurança de forma alguma; isso aqui é uma vergonha para os maranhenses", dispara seu João Mendes Gomes, que é dono de uma banca de revistas no Largo do Carmo, e que trabalha no local desde 1950.

São Luís completa 400 anos e se encontra à espera de carinho, atenção e respeito. Em vez da política de circo sem pão, onde milhões de reais estão sendo gastos com shows, alguns consertos nas suas calçadas de pedras de cantaria, alguns prédios restaurados ou recuperação de alguns monumentos ou logradouros públicos, cujo custo é bem inferior a muitos cachês que estão sendo pagos aos cantores que estão se apresentando na Ilha seria uma atitude mais digna para

com a cidade, que é bela, mas que se encontra, infelizmente, bastante maltratada e sem a devida atenção e respeito.



O Abrigo do Largo do Carmo só abriga sujeira e marginalidade



Nem mesmo simples reformas são feitas no local



Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Paulo Melo Souza



## Turismo Ecológico: Trilha nativa de Panaquatira a São José de Ribamar

A Ilha de São Luís abriga lugares paradisíacos, nos quais a especulação imobiliária, ainda, não maculou a beleza do lugar. Um dos trechos mais exóticos da velha Upaon Açú dos guerreiros tupinambás se localiza na costa entre a praia de Panaquatira e a cidade balneária de São José de Ribamar. Nesse percurso, que pode ser percorrido a pé em apenas três horas de caminhada puxada, várias praias se descortinam, dentre as quais as de Ponta de Panaquatira, praias do Itapari e do Itapari do Meio, Ponta Verde e Caúra, locais que apresentam uma geografia inusitada e águas próprias para o banho.

Ao longo do percurso, logo após a barreira de Panaquatira, é possível se vislumbrar algumas camboas de pedra, herança da cultura dos índios que habitavam o local, há centenas de anos.

Vistas do alto, as camboas apresentam o formato de ferraduras. São formadas por um amontoado de pedras pretas com cerca de um metro e meio de altura que funcionam como currais para a apreensão de peixes. Quando a maré enche, a armadilha de pesca fica submersa, e os peixes ficam circulando próximos da beira da praia. Quando a maré secava, os

peixes ficavam aprisionados no curral, sendo depois colhidos pelos índios. Hoje, existem muitos buracos na armadilha, que não cumpre mais o seu papel de pesca. No entanto, o formato das camboas, ainda, pode ser facilmente vislumbrado, atestando o antigo engenho dos indígenas.

Na caminhada, sempre é possível se encontrar surpresas, tais como esqueletos de peixes graúdos, cadáveres de peixes-boi, botos e até tartarugas marinhas. Às vezes, nos trechos em que se acumulam pedras, algum artefato indígena, como a lâmina de antigos machados de pedra indígenas, também conhecidos como pedras de raio, podem ser achadas.

Uma pedra singular, situada na praia a Ponta Verde, é a Pedra da Vela, com cerca de três metros de altura. Os pescadores colocam uma vela na parte interna da pedra, escavada pelo mar, e, à noite, funciona como um farol, um guia para se localizarem quando estão no trabalho na costa.

Trechos com falésias ou marcados por uma cortina verde de palmeiras vai descortinando uma paisagem que se diversifica ao longo do caminho. Sempre se fazem presentes aves migratórias, tais como os maçaricos, garças bran-

cas ou morenas, guarás, gaivotas, alciões, gaviões e talha-mares, dentre outros espécimes que povoam a área. O local ainda é piscoso e, não raro, pode-se apreciar o trabalho de alguns pescadores arrastando tainhas e peixes pequenos na beira mar. Algumas casas, espaçadas, podem ser vistas encravadas nos trechos mais elevados da orla. Mesmo existindo pessoas vivendo no local, os encontros com pescadores ou moradores é raro. O trecho é deserto e propício ao turismo ecológico ou de aventura.

### Trilhas

O exercício das trilhas pode ser explorado de forma totalmente sustentável nesse paraíso ecológico. O caminho pode ser feito nos dois sentidos e as praias de Panaquatira ou de São José de Ribamar podem ser alcançadas em apenas 40 minutos, saindo-se de São Luís em veículos automotores.

Aconselha-se levar água mineral, barras de cereais, castanhas ou frutas cristalizadas, além de protetor solar, camisa branca de manga comprida e chapéu de palha ou boné.



**Uma bela imagem**

Na praia do Caúra, a cidade de São José de Ribamar oferece uma bela imagem, com a estátua de São José e do Menino Jesus se destacando ao longe. Existe uma lenda ligando o Caúra a um touro encantado, lenda semelhante a que é amplamente divulgada na Ilha de Lençóis. Desse local, quando a maré está seca, é possível se vislumbrar com muita facilidade as praias de Santa Maria e do Papagaio, ambas situadas no município de Icatu, do outro lado da Baía de Guaxenduba.

É aconselhável, sobretudo, para os aventureiros de primeira viagem, que observem o movimento das marés. O percurso é mais facilmente cumprido com a maré seca. Se, por acaso, quando o canal do Vieira for alcançado, e a maré já estiver sem dar pé, não é prudente se atravessar a nado. Ali, a correnteza é forte. Existem pescadores que fazem o traslado, um deles o velho canoieiro conhecido como "Encabuloso", uma figura antológica do local. O trajeto é pequeno e o transporte custa apenas dois reais.

**O melhor peixe frito**

Chegando na praia de São José, aconselha-se o bar do Ceará. Lá, Dodoca e sua mãe preparam o melhor peixe pedra frito do local. Ceará é pescador, garantia de que o peixe é fresco. O preço é honesto e o prato sacia facilmente duas pessoas. Acompanhado de uma cerveja bem gelada, o peixe pode ser saboreado apreciando-se a bela paisagem da praia, com a baía de Guaxenduba em frente.

Se o visitante der sorte, e o tempo estiver propício, por volta da boca da noite uma lua cheia nascente é um espetáculo à parte, impagável e, naturalmente, indescritível.



Fotos: Paulo Melo Souza







## Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges  
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing  
www.ocioviagensgastronomia.com



# Mocotó: Quem gosta, ama. Quem não gosta, odeia.

**D**o nada, senti vontade de comer um prato de Mocotó com muita pimenta e limão. A vontade veio temperada com aquela fome tão comum que chega antes da hora do almoço e nos deixa meio zonzos.

Nos minutos que antecedem o almoço, você é capaz das maiores loucuras: sonha com comidas impossíveis, compra alguma coisinha não nutritiva por impulso, mete o pé na jaca e desconstrói a dieta, mas quer de todas as formas minimizar o ronco do estômago.

E foi assim que no lugar do computador que estava à minha frente, passei a enxergar um prato gigante de mocotó...

E antes daqueles que não gostam da iguaria tamparem as narinas, reconheço: não é uma comida fácil! Imagina pensar que buchos, tripas e todos os "fatos" do boi podem ser consumidos cozidos? Claro que não!

É preciso muito delírio e muita fome para imaginar que algo assim e com o cheiro tão forte possa ficar palatável.

A bem da verdade, quando foi inventado, não tinha a obrigação de ser uma comida gostosa, era mesmo pra matar a fome de muitos que não tinham dinheiro para comer as partes "nobres" do boi.

E como é sempre em momentos de muita privação que surgem ideias ótimas, o mocotó surgiu para alegria de uns, para matar a fome de alguns e para o bico torcido de tantos outros.

O mocotó foi ficando gostoso (para os que gostam, é claro) com o tempo. Não foi de uma hora para outra, e sim, com a inclusão de muitos temperos e o aprimoramento das técnicas de

cozção.

Fiquei saboreando virtualmente um prato de mocotó fumegante, repousado em uma mesinha de um botequim qualquer sobre uma toalha de plástico com estampinhas singelas, ao lado de uma cumbuca de farinha d'água bem amarelinha e um pires com pimenta, daquelas que você espreme com a colher no próprio prato, compondo uma sinfonia perfeita...

Esse cenário, que mais parece um quadro, traduz de forma fidedigna os moldes alimentares da minha gente, porque não só de peixes, mariscos e frutos do mar vive a capital maranhense.

O mocotó, assim como várias outras comidas sertanejas, possuem muitos amantes em São Luís, embora não seja um exemplo de saúde e nutrição. Juntamente com um prato de farinha, o mocotó forma uma argamassa capaz de permanecer dentro de nós por semanas.

A gordura que fica em nossos órgãos vitais é tanta, que basta deixar o prato de mocotó por 15 minutos ao vento para ver a gordura congelando e ficando espessa como um toucinho.

Sempre que comia em São Luís, usava a estratégia de lavar o prato logo depois de comer ou mesmo de não ver os pratos empilhados na pia, para não ter que comprovar a irracionalidade que tinha acabado de fazer, vendo as crostas de gordura nas bordas dos

pratos.

Não, definitivamente, não é uma comida fácil de gostar.

Quem gosta, ama.

Quem não gosta, odeia.

É preciso ter estômago. É preciso ter nascido em uma casa que tem no prato, um dos seus pontos fortes.

É para poucos e para os ousados, gastronômica e falando...

Mas quem liga para as regras de uma dieta ou para a tal racionalidade, estando há 3000 km de distância de um prato de mocotó da mãe? E se tiver uma cervejinha gelada para acompanhar? Melhor ainda!

